



Apresenta:

PROGRAMA

enem

SEM MEDO



TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA



RÁDIO
PRO CAMPUS

TERESINA FM
91,9 MHz

Ao vivo! toda
quinta, às 20h

Nas redes sociais: /procampus



Informações: (86) 2106-0606

www.procampus.com.br

QUÍMICA E LITERATURA (Carlos Alberto e Rômulo Arantes)
13/09/2018 - Quinta-Feira

I. ÁGUA

A. ETA – Estação de Tratamento de Água

1	CAPTAÇÃO	- Bombeamento. - Água passa por grades para remover sólidos grosseiros (filtração).
2	DESINFECÇÃO OU PRÉ-CLORAÇÃO	$\text{NaClO}_4 + \text{H}_2\text{O}$ libera hipoclorito (ClO^-) que mata microrganismos ao atacar a membrana de suas células.
3	COAGULAÇÃO OU AGLUTINAÇÃO	Adição de cal hidratada e sulfato de alumínio visando aglomerar partículas em suspensão. Forma substância gelatinosa. $\text{Al}_2(\text{SO}_4)_3 \rightarrow \text{ag. Coagulante.}$
4	FLOCULAÇÃO $\text{Al}(\text{OH})_3 + \text{impureza}$	Água agitada lentamente para favorecer a união de partículas de sujeiras (flocos). Polieletrólitos de alumínio atuam pela interação com partículas de argila.
5	DECANTAÇÃO	Flocos gelatinosos mais densos vão se acumulando lentamente no fundo dos tanques. O lodo do fundo é conduzido para tanques de depuração.
6	FILTRAÇÃO	Camada de carvão mineral + areia + cascalho para remover partículas que não decantaram. Remoção de substâncias relacionadas com odor e sabor. Retirar clorofórmio e benzeno.
7	CLORAÇÃO	Pós-cloração que mata especialmente bactérias. Reduz odor e sabor.
8	NEUTRALIZAÇÃO	Adição de CaO e Na_2CO_3 para reduzir acidez.
9	FLUORETAÇÃO	Adição de flúor para evitar cárie dentária.
10	RESERVAÇÃO	Água armazenada em reservatórios nos locais mais altos das cidades.
11	DISTRIBUIÇÃO	Água + flúor + sais minerais é distribuída para residências.

01. Para impedir a contaminação microbiana do suprimento de água, deve-se eliminar as emissões de efluentes e, quando necessário, tratá-lo com desinfetante. O ácido hipocloroso (HClO), produzido pela reação entre cloro e água, é um dos compostos mais empregados como desinfetante. Contudo, ele não atua somente como oxidante, mas também como um ativo agente de cloração. A presença de matéria orgânica dissolvida no suprimento de água clorada pode levar à formação de clorofórmio (CHCl_3) e outras espécies orgânicas cloradas tóxicas

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. Química ambiental. São Paulo: Pearson, 2009 (adaptado).

Visando eliminar da água o clorofórmio e outras moléculas orgânicas, o tratamento adequado é a:

- a) filtração, com o uso de filtros de carvão ativo
- b) fluoretação, pela adição de fluoreto de sódio
- c) coagulação, pela adição de sulfato de alumínio.
- d) correção do pH, pela adição de carbonato de sódio.
- e) floculação, em tanques de concreto com a água em movimento.

B. ETE – Estação de Tratamento de Esgoto

ETAPA	NOMES		ASPECTOS		
1ª	Tratamento preliminar	Filtração	Separação de sólidos grosseiros	Grades Peneiras Caixas de areia	Facilita o percurso das águas
2ª	Tratamento primário	Decantação	Separação sólidos dissolvidos da parte líquida. Exemplos: Lodo, lama, fezes	Agentes floculantes Aeração $\text{Al}(\text{OH})_3$	floculação sedimentação ação de gravidade
3ª	tratamento secundário *	fermentação	compostos orgânicos ↓ $\text{CH}_4 + \text{CO}_2 + \text{NH}_3 + \text{H}_2\text{O} + \text{H}_2\text{S}$	Microrganismos Aeração Reatores biológicos	Oxidação da matéria orgânica Lodo separado para secagem
4ª	tratamento terciário **	desinfecção e desnitrificação	Remoção de N e P Eliminação de microrganismos patogênicos	NaClO , Cl_2 , O_3 ou radiação $\text{NO}_3^- \rightarrow \text{N}_2$ Reações de precipitação com FeCl_3	tratamento adicional

02. Para ser considerada potável, é preciso que a água esteja isenta de elementos nocivos à saúde, de substâncias tóxicas e de organismos patogênicos. Entre os muitos testes feitos pelas empresas de saneamento, estão o da dosagem de cloro residual, cuja finalidade é assegurar que a água liberada para o consumo não tenha excesso de cloro, que pode deixar um gosto característico na água; a demanda bioquímica de oxigênio (DBO), que expressa o teor de oxigênio presente na água, fator importante para identificar o grau de poluição das águas; o de coliformes fecais, que identifica a existência de bactérias encontradas nas fezes humanas na amostra de água, e o de pH, cuja função é avaliar se a amostra de água está dentro dos padrões de acidez estabelecidos para o consumo.

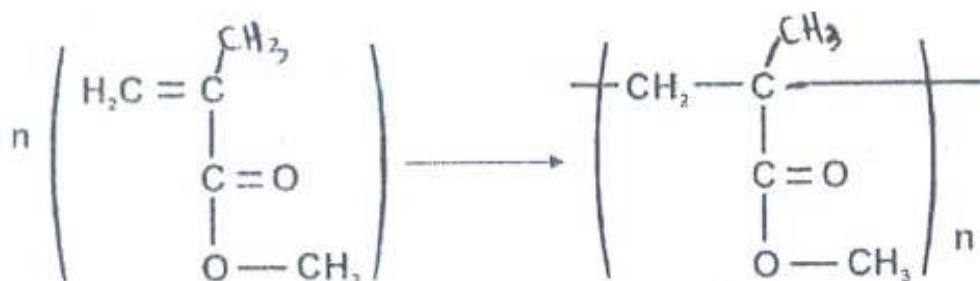
BRANCO, S. M. Água, origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Entre os testes descritos, os mais importantes para garantir a saúde do consumidor e a manutenção da vida aquática são, respectivamente, os de

- DBO e pH.
- pH e cloro residual.
- cloro residual e DBO.
- coliformes fecais e DBO.
- cloro residual e coliformes fecais.

II. POLÍMEROS

03. Polimetacrilato de metila, substância transparente e semelhante ao vidro, é obtida pela reação a seguir.



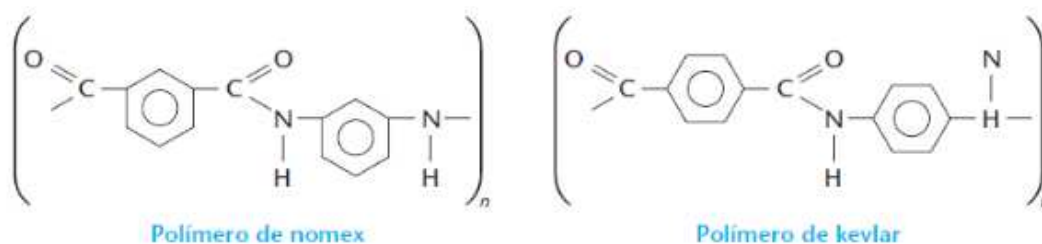
Sobre o processo e seus envolvidos, podemos afirmar que:

- O reagente denomina-se 2-metilbutanoato de metila.
- Ocorre polimerização por condensação.
- Trata-se de polimerização não-vinílica.
- PMMA significa polimetil álcoolmetílico.
- É um éster metílico com aplicação em cirurgias de preenchimento.

04. Atualmente as resinas de última geração são: **kevlar e nomex**.

Kevlar: é usada na fabricação de chassis de carros de corrida e em coletes à prova de balas.

Nomex: é usada nos macacões das equipes de Fórmula 1 e Fórmula Mundial. O nomex queima somente se atingir 1.000 °C por mais de 8 segundos. Ele é obtido pela reação entre os monômeros do cloreto de ácido metaftálico e monômeros de metabenzenodiamina.



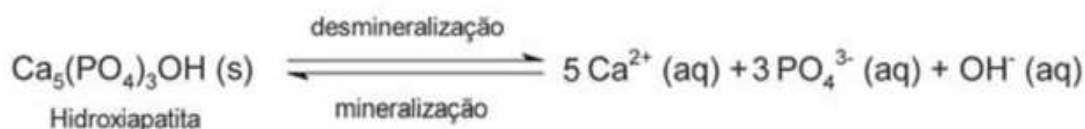
Pode-se afirmar que os polímeros pertencem à função orgânica:

- poliéster.
- poliamida.
- poliamina.

- d) poliálcool.
e) poliaeto

III. QUÍMICA E SAÚDE

05. Os refrigerantes têm-se tornado cada vez mais o alvo de políticas públicas de saúde. Os de cola apresentam ácido-fosfórico, substância prejudicial à fixação de cálcio, o mineral que é o principal componente da matriz dos dentes. A cárie é um processo dinâmico de desequilíbrio do processo de desmineralização dentária, perda de minerais em razão da acidez. Sabe-se que o principal componente do esmalte do dente é um sal denominado hidroxiapatita. O refrigerante, pela presença da sacarose, faz decrescer o pH do biofilme (placa bacteriana), provocando a desmineralização do esmalte dentário. Os mecanismos de defesa salivar levam de 20 a 30 minutos para normalizar o nível do pH, remineralizando o dente. A equação química seguinte representa esse processo:



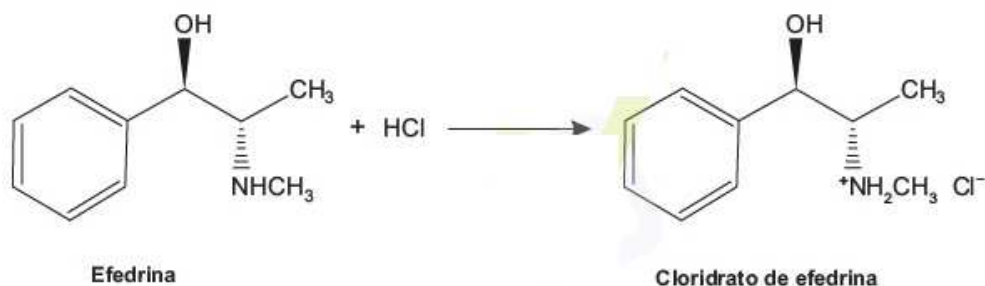
GROISMAN, S. Impacto do refrigerante nos dentes é avaliado sem tirá-lo da dieta. Disponível em: <http://www.isaude.net>. Acesso em: 1 maio 2010 (adaptado). (Foto: Reprodução/Enem)

Considerando que uma pessoa consuma refrigerantes diariamente, poderá ocorrer um processo de desmineralização dentária, devido ao aumento da concentração de

- a) OH^- , que reage com os íons Ca^{2+} , deslocando o equilíbrio para a direita.
b) H^+ , que reage com as hidroxilas OH^- , deslocando o equilíbrio para a direita.
c) OH^- , que reage com os íons Ca^{2+} , deslocando o equilíbrio para a esquerda.
d) H^+ , que reage com as hidroxilas OH^- , deslocando o equilíbrio para a esquerda.
e) Ca^{2+} , que reage com as hidroxilas OH^- , deslocando o equilíbrio para a esquerda.

IV - NEUTRALIZAÇÃO (REAÇÕES)

06. Sais de amônio são sólidos iônicos com alto ponto de fusão, muito mais solúveis em água que as aminas originais e ligeiramente solúveis em solventes orgânicos apolares, sendo compostos convenientes para serem usados em xaropes e medicamentos injetáveis. Um exemplo é a efedrina, que funde a 79 °C, tem um odor desagradável e oxida na presença do ar atmosférico formando produtos indesejáveis. O cloridrato de efedrina funde a 217 °C, não se oxida e é inodoro, sendo o ideal para compor os medicamentos.

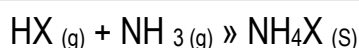


De acordo com o texto, que propriedade química das aminas possibilita a formação de sais de amônio estáveis, facilitando a manipulação de princípios ativos?

- a) Acidez.
- b) Basicidade.
- c) Solubilidade.
- d) Volatilidade.
- e) Aromaticidade.

V. PROPRIEDADES

07. Partículas microscópicas existentes na atmosfera funcionam como núcleos de condensação de vapor de água que, sob condições adequadas de temperatura e pressão, propiciam a formação das nuvens e consequentemente das chuvas. No ar atmosférico, tais partículas são formadas pela reação de ácidos (HX) com a base NH_3 , de forma natural ou antropogênica, dando origem a sais de amônio (NH_4X), de acordo com a equação química genérica:



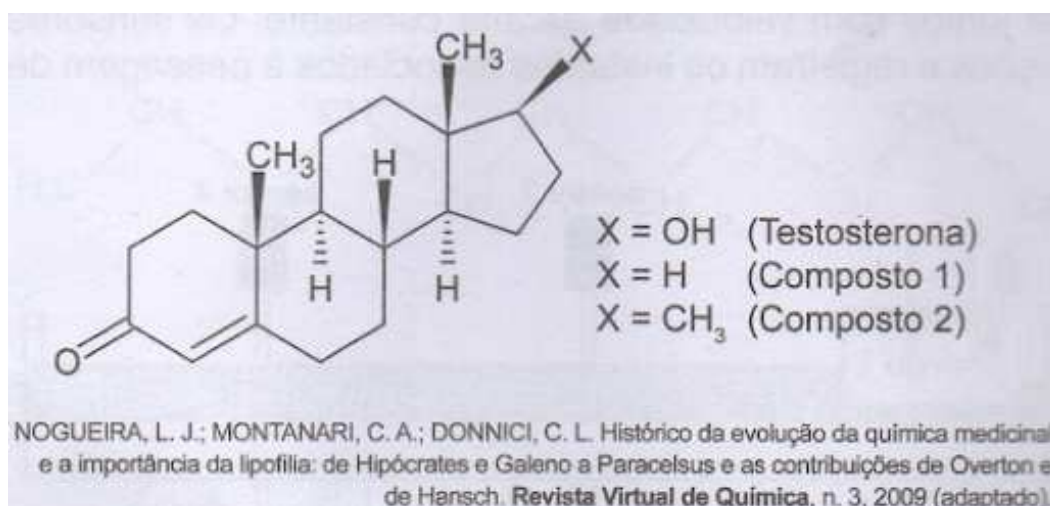
FELIX, E. P.; CARDOSO, A. A.

Fatores ambientais que afetam a precipitação úmida. Química Nova na Escola, n. 21, maio 2005 (adaptado)

A fixação de moléculas de vapor de água pelos núcleos de condensação ocorre por

- a) ligações iônicas.
- b) interações dipolo-dipolo.
- c) interações dipolo-dipolo induzido.
- d) interações íon-dipolo.
- e) ligações covalentes.

08. A lipofilia é um dos fatores fundamentais para o planejamento de um fármaco. Ela mede o grau de afinidade que a substância tem com ambientes apolares, podendo ser avaliada por seu coeficiente de partição.



Em relação ao coeficiente de partição da testosterona, as lipofilias dos compostos 1 e 2 são, respectivamente,

- a) menor e menor que a lipofilia da testosterona.
- b) menor e maior que a lipofilia da testosterona.
- c) maior e menor que a lipofilia da testosterona.
- d) maior e maior que a lipofilia da testosterona.
- e) menor e igual à lipofilia da testosterona.

09. Um grupo de pesquisadores desenvolveu um método simples, barato e eficaz de remoção de petróleo contaminante na água, que utiliza um plástico produzido a partir do líquido da castanha-de-caju (LCC). A composição química do LCC é muito parecida com a do petróleo e suas moléculas, por suas características, interagem formando agregados com o petróleo. Para retirar os agregados da água, os pesquisadores misturam ao LCC nanopartículas magnéticas.

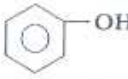
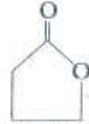
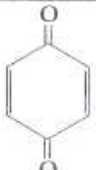
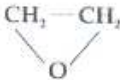
KIFFER, D. Novo método para remoção de petróleo usa óleo de mamona e castanha-de-caju.
Disponível em: www.faperj.br. Acesso em: 31 jul. 2012 (adaptado).

Essa técnica considera dois processos de separação de misturas, sendo eles, respectivamente,

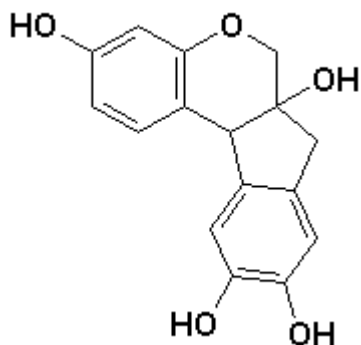
- a) flotação e decantação.
- b) decomposição e centrifugação.
- c) floculação e separação magnética.
- d) destilação fracionada e peneiração.
- e) dissolução fracionada e magnetização.

VI - FUNÇÕES QUÍMICAS

$-\text{OH}$	HIDROXILA
$\begin{array}{c} \text{—C—} \\ \\ \text{O} \end{array}$	CARBONILA
$\begin{array}{c} \text{—C=O} \\ \\ \text{OH} \end{array}$	CARBOXILA
$\begin{array}{c} \text{—C=O} \\ \\ \text{H} \end{array}$	ALDOXILA
$\begin{array}{c} \text{—C=O} \\ \\ \text{O—} \end{array}$	CARBOXILATO

$\text{R}-\text{CH}_2-\text{OH}$ ÁLCOOL	 FENOL	$\text{R}-\text{CH}=\text{CH}-\text{OH}$ ENOL
$\begin{array}{c} \text{O} \\ \\ \text{R}-\text{C}-\text{H} \end{array}$ ALDEÍDO	$\begin{array}{c} \text{O} \\ \\ \text{R}-\text{C}-\text{OH} \end{array}$ ÁCIDO CARBOXÍLICO	$\begin{array}{c} \text{O} \\ \\ \text{R}-\text{C}-\text{R} \end{array}$ CETONA
$\text{R}-\text{O}-\text{R}$ ÉTER	$\begin{array}{c} \text{O} \\ \\ \text{R}-\text{C}-\text{O}-\text{R} \end{array}$ ÉSTER CARBOXÍLICO	$\text{R}-\text{O}-\text{O}-\text{R}$ PERÓXIDO
$\begin{array}{c} \text{O} \\ \\ \text{R}-\text{O}-\text{C}-\text{O}-\text{R} \end{array}$ CARBONATO	$\begin{array}{c} \text{O} \quad \text{O} \\ \quad \\ \text{R}-\text{C}-\text{O}-\text{C}-\text{R} \end{array}$ ANIDRIDO DE ÁCIDO	 LACTONA
 QUINONA	 EPÓXIDO	 ÉTER CORONA

10. O pau-brasil ocupou o centro da história brasileira durante todo o primeiro século da colonização. Essa árvore, abundante na época da chegada dos portugueses e hoje quase extinta, só é encontrada em jardins botânicos, como o do Rio de Janeiro, e em parques nacionais, plantada vez por outra em cerimônias patrióticas. Coube a Robert Robinson, prêmio Nobel de Química de 1947, o privilégio de chegar à estrutura química da brasilina, substância responsável pela cor vermelha do pau-brasil."



Que opção apresenta as corretas funções orgânicas da brasilina?

- a) Éter, álcool tetrahidroxlado e amida.
- b) Fenol, álcool terciário e éter.
- c) Álcool, fenol e amina.
- d) Fenol, éter e anidrido.
- e) Fenol, éter e éster.

LITERATURA (Rômulo Arantes)

13/09/2018 - Quinta-Feira

Leia o excerto do "Sermão do bom ladrão", de Antônio Vieira (1608-1697), para responder à questão a seguir:

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: "Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?". Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

Disponível em:

<https://literaturanomeiodomundo.wordpress.com/2011/11/10/sermao-do-bom-ladrao/>. Acesso em 19 ago.2018.

01-(UNESP-2018/C5H16)Em um trecho do "Sermão da Sexagésima", Antônio Vieira critica o chamado estilo cultista de alguns oradores sacros de sua época nos seguintes termos: "Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário?"

Palavras "em fronteira com o seu contrário", contudo, também foram empregadas por Vieira, conforme se verifica na expressão destacada em

- a) "Navegava Alexandre [Magno] em uma **poderosa armada** pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia" (1º parágrafo)
- b) "O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais **alta esfera**" (3º parágrafo)
- c) "Saibam estes **eloquentes mudos** que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem" (2º parágrafo)
- d) "Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um **filósofo estoico** se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero" (2º parágrafo)
- e) "Os **outros ladrões** roubam um homem, estes roubam cidades e reinos" (3º parágrafo)

TEXTO I

É ELA! É ELA! É ELA! É ELA!

É ela! é ela! – murmurei tremendo,
e o eco ao longe murmurou – é ela!
Eu a vi... minha fada aérea e pura –
a minha lavadeira na janela.

Dessas águas furtadas onde eu moro
eu a vejo estendendo no telhado
os vestidos de chita, as saias brancas;
eu a vejo e suspiro enamorado!

Esta noite eu ousei mais atrevido,
nas telhas que estalavam nos meus passos,
ir espiar seu venturoso sono,
vê-la mais bela de Morfeu nos braços!

Como dormia! que profundo sono!...
Tinha na mão o ferro do engomado...
Como roncava maviosa e pura!...
Quase cai na rua desmaiado!

AZEVEDO, Álvares de. É ela! É ela! É ela! É ela. In: *Álvares de Azevedo*. São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 44.

TEXTO II



MARTIN-KAVEL, François. Sem título. Disponível em: <<http://7dasartes.blogspot.com.br/2012/05/romanticas-e-encantadoras-pinturas-de.html>>. Acesso em: 14. mar. 2016.

02- Tanto a pintura quanto o excerto apresentados pertencem ao Romantismo. A diferença entre ambos, porém, diz respeito ao fato de que

- a) no fragmento verifica-se o retrato de um ser idealizado, ao passo que no quadro tem-se uma figura retratada de modo pejorativo.
- b) na pintura tem-se o retrato de uma mulher de feições austeras, ao passo que no poema nota-se a descrição de uma mulher sofisticada.
- c) no excerto tem-se a descrição realista e não idealizada de uma mulher, ao passo que na pintura retrata-se uma mulher pertencente à burguesia.
- d) na imagem tem-se uma moça cuja caracterização é abstrata, ao passo que no poema tem-se uma mulher cujo aspecto é burguês e requintado.
- e) no quadro constata-se a imagem de uma moça simplória, ao passo que no poema nota-se a caracterização de uma donzela de vida airada.

Nasceu o dia e expirou.

Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.

Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.

Iracema recosta-se langue ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.

José de Alencar, *Iracema*.

03-No texto, corresponde a uma das convenções com que o Indianismo construía suas representações do indígena

- a) o emprego de sugestões de cunho mitológico compatíveis com o contexto.
- b) a caracterização da mulher como um ser dócil e desprovido de vontade própria.
- c) a ênfase na efemeridade da vida humana sob os trópicos.
- d) o uso de vocabulário primitivo e singelo, de extração oral-popular.
- e) a supressão de interdições morais relativas às práticas eróticas.

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos

castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: "gratificar-se-á generosamente" – ou "receberá uma boa gratificação". Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugitivos era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantém a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

ASSIS, Machado de. *Pai contra mãe*. IN: *Contos: uma antologia*, 1998.

04- O leitor é figura recorrente e fundamental na prosa machadiana. Verifica-se a inclusão do leitor na narrativa no seguinte trecho

a) "A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade." (3º parágrafo)

b) "Quando não vinha a quantia, vinha promessa: 'gratificar-se-á generosamente' – ou 'receberá uma boa gratificação'. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa." (4º parágrafo)

c) "Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé;

havia também a máscara de folha de flandres." (1º parágrafo)

d) "O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave." (2º parágrafo)

e) "Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas." (1º parágrafo)

– Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

– Eu?

– O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade... Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

– Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concorde que seja uma asneira; concorde que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Escala, 2008.

05- Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

a) miscigenação racial desqualificava o indivíduo.

b) condição econômica anulava os conflitos raciais.

c) discriminação racial era condenada pela sociedade.

d) escravidão negava o direito da negra à maternidade.

e) união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.

– Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

– Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria. Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis*. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208

06- Nos romances maduros de Machado de Assis, de que são exemplos *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, e diante das profundas modificações que foram a Abolição e a República, o narrador machadiano

- a) costuma discorrer longamente em apoio a essas duas transformações históricas.
- b) mostra-se inteiramente avesso a ambas, por serem contrárias às suas convicções.
- c) mantém-se um tanto distante, pois sua crítica atua mais incisivamente pela ironia sutil.
- d) constitui, juntamente com o eu poético de Castro Alves, o duo mais combativo das letras do século XIX.
- e) posiciona-se com grande energia, abraçando os mais altos ideais do positivismo que predominava na época.

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti. Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomençar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea,

irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPEIA, R. **O Ateneu**. São Paulo: Scipione, 2005.

07- Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Cavador do infinito

Com a lâmpada do Sonho desce aflito
E sobe aos mundos mais imponderáveis,
Vai abafando as queixas implacáveis,
Da alma o profundo e soluçado grito.

Ânsias, Desejos, tudo a fogo escrito
Sente, em redor, nos astros inefáveis.
Cava nas fundas eras insondáveis
O cavador do trágico Infinito.

E quanto mais pelo Infinito cava
Mais o Infinito se transforma em lava
E o cavador se perde nas distâncias...

Alto levanta a lâmpada do Sonho
E com seu vulto pálido e tristonho
Cava os abismos das eternas ânsias!

SOUZA, Cruz e. *Últimos Sonetos*.

Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

08- Da leitura do poema "Cavador do Infinito", Cruz e Souza, depreende-se que

- a) o cavador do infinito é a representação da imagem do ser humano em busca de realizações materiais.
- b) a metáfora está centrada na lâmpada do sonho, a qual se refere à imaginação onírica do poeta e ilumina o mundo tangível, real.
- c) a pontuação utilizada acentua o clima de sentimental, levando o leitor a inferir sobre a situação – o sofrimento amoroso vivido pelo eu lírico.

d) no plano formal, a métrica rigorosa e as estrofes rigorosamente organizadas aproximam esse texto à estética parnasiana.

e) o título do poema reforça a ideia a que o soneto remete: o poeta simbolista busca a transcendência, a transfiguração da realidade cotidiana para uma dimensão metafísica, que é uma característica da estética simbolista.

Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e pátios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na seção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopólio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. São de imigrantes italianos, portugueses e outros mais exóticos, são os negros roceiros, que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sórdida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e proteção atira naquela geena social.

BARRETO, L. *Diário do hospício e O cemitério dos vivos*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

09- No relato de sua experiência no sanatório onde foi interno, Lima Barreto expõe uma realidade social e humana marcada pela exclusão. Em seu testemunho, essa reclusão demarca uma

- a) medida necessária de intervenção terapêutica.
- b) forma de punição indireta aos hábitos desregrados.
- c) compensação para as desgraças dos indivíduos.
- d) oportunidade de ressocialização em um novo ambiente.
- e) conveniência da invisibilidade a grupos vulneráveis e periféricos.

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

Adaptado de: ANDRADE, M. *Macunaíma*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 7.

10- Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro. A temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade, tinha

- a) a visão de um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.
- b) como herói indígena, Macunaíma, queditere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.
- c) uma concepção de *Macunaíma* que se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.
- d) o indígena considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.
- e) características histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.